

SUÍTE INTRUSIVA HUANCHACA: EVIDÊNCIAS DA RUPTURA DO SUPERCONTINENTE RODÍNIA NO SW DO CRÁTON AMAZÔNICO

Gabrielle Aparecida de Lima^{1,5,6}; Moacir Buenano Macambira^{2,6}; Maria Zélia Aguiar de Sousa^{3,5,6}; Amarildo Salina Ruiz^{4,5,6}

¹Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, IG/UFPA; ²Departamento de Geoquímica e Petrologia, IG/UFPA; ³Departamento de Recursos Minerais, ICET/UFMT; ⁴Departamento de Geologia Geral, ICET/UFMT; ⁵Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica – Guaporé; ⁶Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia - GEOCIAM

A porção Sul/Sudoeste do Cráton Amazônico, exposta no Brasil, Bolívia e Paraguai é marcada por diversas ocorrências de enxames de diques e *sills* máficos. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir dados geológicos, petrográficos, geoquímicos e geocronológicos obtidos a partir do estudo do enxame de diques e *sills* máficos da Suíte Intrusiva Huanchaca, que ocorrem na região de Vila Bela da Santíssima Trindade, SW de Mato Grosso, com o propósito de contribuir para a compreensão da evolução deste magmatismo fissural. Os diques e *sills* máficos estão inseridos no contexto geológico do Terreno Paraguá, em sua porção não afetada pelos efeitos da Orogenia Sunsás (1.1 a 0.9 Ga). Os diques têm como encaixantes rochas do embasamento do Grupo Aguapeí representada pelos granitos mesoproterozóicos do Complexo Granitóide Pensamiento e ortognaisses paleoproterozóicos do Complexo Metamórfico Chiquitania, já os *sills* encontram-se alojados nos pelitos e arenitos da Formação Vale da Promissão do Grupo Aguapeí. Os diques são verticais a subverticais, apresentam um arranjo paralelo, espessura entre 0,5 e 5m, exibem direção preferencial entre N90-70E e os mergulhos íngremes, entre 80° e 90°, para NW e SE. Os *sills* afloram sob a forma de blocos e lajedos com contatos sempre abruptos e paralelos ao acamamento. As rochas dos diques apresentam cor cinza-escura a cinza-esverdeada, granulação variando da margem para a porção central do corpo de muito fina ou vítrea a média, respectivamente. Classificam-se como diabásios e basaltos, constituídos essencialmente por plagioclásios, piroxênios e olivina, tendo como paragênese acessória anfibólios, titanita, opacos, apatita e, por vezes nos diabásios, feldspato alcalino e quartzo em intercrescimento gráfico como possível produto de devitificação. Ao exame óptico, os diabásios apresentam texturas inequigranular, sub-ofítica a subordinadamente ofítica, granulação fina a média, enquanto nos basaltos domina a textura porfirítica, glomeroporfirítica, vitrofírica e, de modo secundário, intersertal a hialofítica. As rochas dos *sills* exibem cor cinza-esverdeada a preta, com granulação fina a média, composição gabróica, constituídos, essencialmente, por plagioclásio e minerais máficos. Opticamente, são rochas holocristalinas, de textura sub-ofítica a ofítica e, mais raramente, intergranular, marcada pela trama de ripas de plagioclásio e cristais de piroxênio. Geoquimicamente classificam-se como basaltos andesíticos, de natureza subalcalina do tipo toleítica, com destacado enriquecimento em FeO_t em relação aos álcalis, gerado em ambiente geotectônico correspondente à intraplaca continental. Idades Ar/Ar obtidas, entre 823 e 906 Ma em plagioclásio e, entre 948 e 1113 Ma em anfibólio, indicam, por se tratar de rochas indeformadas, que as idades do anfibólio são a melhor estimativa da idade de injeção/colocação dos diques/*sills*. A idade do plagioclásio é, provavelmente, uma idade de resfriamento abaixo da isoterma de ca. 200°C. Do ponto vista geotectônico estas rochas, juntamente com outras unidades, constituem uma *LIP* que retrata um evento magmático fissural

relacionado aos processos de extensão e ruptura crustal que precederam a dispersão do Supercontinente Rodínia.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPEMAT (Proc. nº448287/2009), CAPES (PROCAD nº096/2007), CNPq (Proc. nº479779/2011-2) e ao GEOCIAM (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia) pelo suporte financeiro ao desenvolvimento da pesquisa.

PALAVRAS CHAVE: SW DO CRÁTON AMAZÔNICO, SUÍTE INTRUSIVA HUANCHACA